



Ars Sexualis

Seminário Internacional de Artes Visuais 2024

Somos Seres Fetichistas !?

Edital

1. Apresentação

No dia 13 de novembro de 2024, o Instituto de Artes e o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul realizarão a 4ª edição do Ars Sexualis - Seminário Internacional de Artes Visuais.

O Seminário visa conexões entre produções artísticas e críticas e também o estímulo a trocas entre pesquisas e conhecimentos não-acadêmicos. Seu desenvolvimento considera a interseccionalidade da criação em arte juntamente com o debate teórico, focando questões da sexualidade e seus desdobramentos, tais como: a pornografia, a pós-pornografia, o erótico e a contrassexualidade e temáticas afins. Busca pensar a contemporaneidade dos debates interseccionais entre a arte e a sexualidade no contexto latino-americano. Neste sentido, percebemos a crescente necessidade deste debate dentro do espaço acadêmico. O recorte em relação a produção latino-americana é uma escolha política, pautada na carência destes debates dentro da academia, principalmente, em relação aos cursos de Artes Visuais e História da Arte. Portanto, o seminário tem como responsabilidade teórica, artística e política a difusão dos debates acadêmicos





relacionados a arte, a sexualidade, a contrassexualidade, a visibilidade trans e demais devires dos corpos.

O evento foi idealizado por estudantes e é organizado também por estudantes de graduação e pós-graduação e traz como tema desta edição *Somos Seres Fetichistas!?* convidando estudantes de graduação, pós-graduação e pós-doc a participar conosco de mais este momento de trocas entre arte e sexualidade.

2. Sobre o tema 2024

**"O fetichismo não é sintético nem harmônico.
Não é tonal nem tônico.
É perturbador e metamórfico"
(Massimo Canevacci)**

O que você pensa sobre fetiche?

Como sua pesquisa atravessa o fetiche?

Como sua arte é transpassada pelo fetiche (ou seu fetiche pela arte)? Ou melhor, qual a relação entre arte e fetiche?

Entre esta relação arte e fetiche existe a nossa existência humana e vivenciar nossos fetiches é tornar presentes nossos desejos e acreditamos que todas as pessoas possuem desejos, logo poderíamos pensar que todes nós Somos seres fetichistas!?

Luísa Saad nos apresenta uma perspectiva interessante sobre o fetiche. No seu livro *Fumo de negro: a criminalização da maconha no pós-abolição*, ela escreve o seguinte:

Atualmente, o termo “fetiche” sustenta uma carga bastante pejorativa, mas a palavra tem sua origem em “feitiço” e é também associada etimologicamente a palavra de origem latina factitius, originária dos termos “fictício” e “artificial”. William Pietz analisou essa conexão e indicou o caráter do feitiço como não natural, algo feito. Relacionado com o culto aos ancestrais e





ARS SEXUALIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ARTES VISUAIS '24
SOMOS SERES FETICISTAS !?

o culto a deuses pagãos, o fetiche está intimamente ligado a uma cultura material, através de oferendas e objetos depositados, em especial, nas sepulturas e encruzilhadas. Para a teologia cristã, tal exagero na materialidade e na personificação representaria mera superstição e, quando existem essas práticas supersticiosas, seria sinal que o diabo estaria agindo de alguma maneira.¹

O termo fetiche, como aponta a autora, ainda carrega aspectos morais quando levado a público, ou seja, falar ou explicitar fetiches é visto como algo obsceno. No entanto, é curioso que haja essa relação fetiche e obsceno. A interlocução entre arte e fetiche que propomos é por observar que talvez o campo mais fetichista dentro das ciências humanas seja justamente as artes visuais que tem como contemplação e desejo um objeto que é sacralizado pela sua construção simbólica e historiográfica. O fetichista assume-se também voyeur.

Neste emaranhado entre arte e fetiche em que se observa a moral, o obsceno e o voyeur - entre outros tantos desdobramentos. Apresentamos algumas perspectivas teóricas, não como respostas ou definições, mas como provocações para que caminhos podemos traçar em nossas produções artísticas e acadêmicas.

Primeiro, vamos a Pierre Bourdieu que escreve:

O produtor do valor da obra de arte não é o artista, mas o campo de produção enquanto universo de crença que produz o valor da obra de arte como fetiche ao produzir a crença no poder criador do artista. Sendo dado que a obra de arte só existe enquanto objeto simbólico dotado de valor se é conhecida e reconhecida, ou seja, socialmente instituída como obra de arte por espectadores dotados da disposição e da competência estéticas

¹ SAAD, L. "Fumo de negro": a criminalização da maconha no pós-abolição [online]. Salvador: EDUFBA, 2018. Drogas: clínica e cultura collection. Edição do Kindle. Não paginado.





necessárias para a conhecer e reconhecer como tal, a ciência das obras tem por objeto não apenas a produção material da obra, mas também a produção do valor da obra ou, o que dá no mesmo, da crença no valor da obra.²

Já Jorge Leite Jr. nos traz a relação do fetiche ao objeto e as práticas sadomasoquistas:

Para muitos, o fetichismo é o sadomasoquismo, embora com ressalvas: enquanto a primeira forma, em seu estado "puro" não requer uma inter-relação – pois trata-se normalmente de um objeto – na segunda [o sadomasoquismo] o relacionamento é fundamental e indispensável.³

Ora se Bourdieu afirma que o valor da obra de arte enquanto objeto é fruto de um processo relacional e Leite Jr. que o fetiche é um estado puro não relacional, como poderíamos pensar a relação do voyeur e do fetiche e como essas condições explicitam o campo das artes visuais? Mais uma vez, talvez não sejam estas perguntas o mote principal, mas é interessante pensar como o sistema de arte pode ser visto por estas mesmas pessoas voyeurs e fetichistas? Como a tal sacralização de objetos que nos enfeitiçam como espectadores são percebidos do ponto de vista do voyeurismo e do fetichismo?

E por falar, em feitiço, o termo fetiche refere-se a

² BOURDIEU, Pierre. O ponto de vista do autor: algumas propriedades gerais dos campos de produção cultural. In: BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 259.

³ LEITE Júnior, Jorge. Das maravilhas e prodígios sexuais: a pornografia "bizarra" como entretenimento. São Paulo: Annablume, 2006. p. 252.





ARS SEXUALIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ARTES VISUAIS '24
SOMOS SERES FETICISTAS !?

Objeto a que se atribui poder sobrenatural ou mágico e se presta culto, ou então, objeto inanimado ou parte do corpo considerada como possuidora de qualidades mágicas ou eróticas. Em sua origem mais remota, de 1605, sortilégio, amuleto, do português feitiço, do latim factitius.⁴

No entanto, como bem aponta Massimo Canevacci, a origem do termo se deve ao colonialismo português sobre os povos africanos e seus rituais sagrados tidos como "pagãos", "idólatras", "mágicos" e como tal

A matriz colonial do fetichismo cunhada pelos portugueses não só favoreceu a difusão de um conceito que foneticamente também se apresenta como sedutor, que inferioriza o outro com o metro classificatório da noção de religião, mas foi também assumida como objetiva pelas mesmas pessoas (e pelos seus sucessores) contra as quais foi cunhada.⁵

No entanto, Massimo amplia esta ideia de fetichismo para o que ele chama de "fetichismos visuais". Sobre isto, deixamos vocês com o seguinte trecho do livro:

Fetice é, de fato, uma palavra que, em sentido comum, evoca alusões obscuras de natureza mágica, animista, sexual, nunca definidas precisamente; pois ele favorece essas imprecisões ambíguas, na medida em que é do próprio fetichismo "indefinir" os limites no interior dos quais identificar o seu poder de influência e de pertencimento. Esta última afirmação, em todo caso, é parte constitutiva de uma conclusão sobre esse tema, que não estava prevista inicialmente: o fetichismo atual ultrapassa de todo os âmbitos em que tradicionalmente (ou "modernamente") fora contido. Os fetichismos visuais

⁴ HOUAISS, A.; VILLAR, M.S. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

⁵ CANEVACCI, Massimo. Fetichismos Visuais - Corpos Erópticos e Metrópole Comunicacional / Massimo Canevacci. São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2008. p. 241





transbordam. Eles se encarnam em atratores pela potência sexuada que imobiliza momentaneamente o olhar: fixa-o. O atrator - na medida em que incorpora um elemento fetichista visual - fixa o olho de quem olha. Fixa-o seja no sentido que imobiliza as faculdades perceptivas visuais do sujeito e seja no sentido que o olha com uma intensidade mono-direcional dilatada e alucinada. Quando um atrator fixa o olhar de quem o observa, é ele mesmo que se move, os seus lados fetichistas se dilatam, circundam e penetram no interior do corpo do observador através das pupilas.⁶

Assim sendo, temos como proposta ressignificar a carga pejorativa que o termo fetiche possui para grande parcela das pessoas, como apontado por Saad, isto com o auxílio de Massimo e sua contribuição que aponta uma história do termo, que coloca que

O fazer-se visual do fetichismo implica uma série de profundas transformações conceituais e mesmo metodológicas sobre como se aplica esse termo.⁷

Dito isso, implica-se uma quebra das estruturas políticas hegemônicas não apenas da relação social que exercemos com o termo fetiche mas de sua relação com o campo da arte. Como vimos, o termo fetiche possui aspectos que vão além dos prazeres sexuais, mas também da relação público e obra de arte. Nessa ruptura, Bruna Kury questiona

e se quebrarmos toda esta estrutura? Quantas fetichizações cairiam por terra?⁸

Deixamos vocês com estes pensamentos e questionamentos como

⁶ Ibidem. p. 235-236.

⁷ Ibidem. p 235.

⁸ KURY, Bruna. Desconstruir sem fetichizar ou como destruir a estrutura do prazer hegemônico In: Vulgar. Organização: André Medeiros Martins; Hudson W. de Carvalho; Betinho Neto. 1ª ed. São Paulo: Ed. do Autor. 2020. Não paginado.





provocadores de suas escritas fetichistas para a edição 2024 do *Ars Sexualis - Seminário Internacional de Artes Visuais*. Então, peguem suas cordas, chicotes, câmeras, lingerie, canetas, lápis, tintas, tecidos, dildos, plugs, livros e tragam seus fetiches, suas artes, suas sexualidades e, para ajudar nas suas escritas, aumentem o volume e ouçam o novo álbum de Baco Exu do Blues: Fetiche.

3. Estrutura

O *Ars Sexualis - Seminário Internacional de Artes Visuais: Somos Seres Fetichistas!?* será realizado totalmente ONLINE e será composto pela seguinte estrutura:

- Mesa de abertura
- Grupos temáticos
- Mesa de encerramento

4. Público

A participação é aberta a discentes de graduação, pós-graduação e pós-doc com vínculo ativo, como também é aberta a participação de pessoas pesquisadoras que não se encontram filiadas a instituições de ensino superior.

5. Idioma

A edição de 2024 receberá artigos escritos tanto na língua portuguesa como na espanhola ampliando a oportunidade para submissão de textos de todas as regiões brasileiras, além de regiões no exterior de países de língua portuguesa e espanhola.

6. Grupos Temáticos

Os encontros dos Grupos Temáticos (GTs) irão ocorrer de modo online. As apresentações on-line serão realizadas através da





plataforma ZOOM, com links disponibilizados 24h antes do horário de início do GTs, segundo o horário oficial de Brasília. Os Grupos Temáticos não são transmitidos ao vivo no canal do YouTube do Ars Sexualis. Apenas para pessoas comunicadoras de artigo e ouvintes.

Importante: no momento da submissão do artigo, deverá ser informado o GT para o qual está se inscrevendo. A comissão organizadora se reserva o direito de, caso o artigo seja aprovado pela comissão científica, mas ultrapassar o limite de 5 artigos por Grupo Temático, realocar o artigo para outro GT, seguindo orientação da pessoa avaliadora do artigo.

Grupo Temático 01 – Fetiches e fronteiras: o que habita a fenda das artes?

Mediação: Bruno Novadvorski & Íra Barillo

Este ensaio [GT] é um argumento em favor do prazer da confusão de fronteiras, bem como em favor da responsabilidade em sua construção.⁹

Quando falamos de fetiche em/e artes, o fetiche da repetição, da objetificação, do elitismo sempre aparece apontando as formas prejudiciais - que excluem - de ação no mundo; mas fetiche é também o desejo inescapável, apreciamos os fetiches, vivemos nossos fetiches, buscamos repetidamente por eles. Fetiche é bom e é ruim, é erótico e é pornográfico, é natural e é artificial. Natureza molda humanos que moldam a natureza (Evando Nascimento, 2021)¹⁰, o pau é dildo que imita o pau que serve de dildo (Paul Preciado, 2017)¹¹, somos fetichizados e fetichizamos e amamos fetiches. É na profundidade das fendas que podemos ver a complexidade das contradições e conviver com elas.

⁹ HARAWAY, Donna J. Manifestly Haraway, Minneapolis, US: 2016. 2009, p. 37.

¹⁰ NASCIMENTO, Evando. O pensamento Vegetal. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2021.

¹¹ PRECIADO, Paul B. Manifesto contrassexual. São Paulo: n-1 edições, 2017.





A fenda é: o que tem na borda da arte? Quando se contorna o significado do que é fazer arte e quem é artista, o que sobra pro lado de fora? E o que fica no meio, na borda, insistindo em ser/fazer arte mesmo sem caber? o que cabe na fenda entre o erótico e o pornográfico? e entre um corpo natural e um corpo artificial? e entre um sexo natural e um sexo artificial?

Serei um monstro sexual normalizado pela academia dentro da selva de cimento?

Serei uma vida castigada por Deus por invertida, torta e ambígua?

Serei um homossexual ornamentadamente empetecada, feminina, pobre, com inclinação sodomita capitalista?

Serei uma travesti penetradora de buracos voluptuosos dispostos a devires ardentes?

Ou serei um corpo em contínuo trânsito identitário em busca de prazer sexual?¹²

Perceber a fenda, assumir que não e dizer que sim, des-construindo as lógicas que dominam e elaboram-se a partir do não fetiche e do não prazer, fazem das fronteiras tempos e espaços, ou melhor, fendas em que habitam Orlandos e suas subjetividades monstruosamente políticas. buscamos nessas fendas discutir a/com profundidade a construção dos fetiches e suas contradições. trabalhos que ficam com os problemas das discussões sobre quem define o que é arte, o que é humano, o que é normal, e principalmente, sobre/a partir de quem sobra dessas definições e escolhe negá-las. propomos nos alojar na fenda - entre o trabalho

¹² PERRA, Hija de. "Interpretações imundas de como a Teoria Queer coloniza nosso contexto sudaca, pobre de aspirações e terceiro-mundista, perturbando com novas construções de gênero aos humanos encantados com a heteronorma". Revista Periódicus 2a edição novembro 2014 - abril 2015. (acesso em 10/2018: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/12896/9215>)





acadêmico e a experiência de vida - para realizar as discussões deste GT.

Grupo Temático 02 – Impróprio para menores. Classificação 18+

Mediação: Christian de Sousa & Darío Marroche

Quantas exposições você já foi e quando tem alguma obra com um pitaco de explícito já vem aquela plaquinha: proibido para menores de 18 anos? Quantas violências cabem nesta plaquinha? Qual a verdadeira função desta placa? É para proteger quem? O sistema de arte? Artistas? Público? A presença dela é capaz de evitar, de fato, problemas para as instituições e/ou artistas?

Lembremos de um fato não tão distante: em 2017, no Brasil, Wagner Schwartz sofreu censura, perseguição, cancelamento dos ultraconservadores e defensores da moral e dos bons costumes – contém ironia – por conta da performance *La Bête*, realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Os defensores da família de bem o acusaram de pedofilia, pois uma mãe acompanhada de sua filha tocaram no corpo desnudo do artista e o fragmento deste vídeo caiu nas mãos de políticos sem escrúpulos, pessoas odiosas que usam do ódio para se manterem na mídia e ganharem fotos com o velho discurso da defesa da família, incentivando seus fiéis seguidores a tornarem a vida do artista um verdadeiro tormento. Detalhe: a placa informando que a performance era para maiores de 18 anos e menores só poderiam estar presentes acompanhados de seus responsáveis. No entanto, mesmo a presença da plaquinha não foi suficiente para os odiadores de plantão e todo um teatro foi montado para transformar um trabalho artístico em palco para a violência.

De repente, Wagner Schwartz foi transformado num criminoso. E não no autor de qualquer crime, mas num “pedófilo”, uma das figuras que maior repulsa causa na sociedade. Sem vítima, sem fato, portanto sem crime. Em nenhum momento, seus





linchadores, os anônimos e os públicos, lembraram que estava ali uma pessoa, com uma história, com uma vida e com afetos. Não importava. (Eliane Brum, 2018)¹³

Para este GT, convidamos vocês a trazerem seus trabalhos que o sistema de arte consideraria proibido para menores de 18 anos. Aquele seu trabalho que ficaria em uma salinha separada com a plaquinha 18+. Tragam suas escritas masoquistas, sadomasoquistas, pornográficas, eróticas, pornossexualigráficas, fetichistas para trocas prazerosas em nossa sala BDSM. O chicote está pronto. Venha sem medo.

7. Inscrições

Não será cobrada qualquer taxa de inscrição para submeter artigos ou participar como ouvinte do *Ars Sexualis - Seminário Internacional de Artes Visuais 2024: Somos Seres Fetichistas!?*

8. Submissões

A participação no *Ars Sexualis - Seminário Internacional de Artes Visuais: Somos Seres Fetichistas!?* será por meio de envio de Artigos Completos para Comunicação Oral online. Os artigos completos aprovados e apresentados serão publicados nos ANAIS do *Ars Sexualis - Seminário Internacional de Artes Visuais: Somos Seres Fetichistas!?*

Para a avaliação dos artigos pela Comissão Científica, deverá ser submetido texto conforme orientações do item 8.1. e enviado através do formulário disponível no link: <https://forms.gle/pEyPQf6RVrDvrPa88> e devem ser submetidos entre 05 de agosto de 2024 a 05 de setembro de 2024, conforme cronograma do item 13 deste edital. O trabalho submetido deve ser

¹³ Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/12/opinion/1518444964_080093.html.





inédito, não tendo sido publicado anteriormente em forma impressa ou digital.

Os artigos podem ter até duas co-autorias. No ato de submissão do artigo, deverão ser informados, se houver, as demais autorias do artigo.

8.1. Orientações para submissão do Artigo

- a. A formatação do texto deve seguir as diretrizes do arquivo-modelo
ARQUIVOMODELO_ARTIGOPORTUGUES_ARSSEXUALIS2024 disponível no site <https://arssexualis.com.br> para download.
O arquivo-modelo não deve ser alterado;
- b. O arquivo submetido deve ser enviado no formato PDF;
- c. Salve o arquivo utilizando as duas primeiras palavras do título do seu artigo (Por exemplo: *Título do artigo: "Ars Sexualis – Somos Seres Fetichistas"*. Nome do arquivo: *"arssexualis.pdf"*);
- d. Para não comprometer a avaliação do artigo pela Comissão Científica, não devem constar no arquivo pdf submetido, incluindo elementos gráficos, imagens e legendas, qualquer menção de autoria, direta ou deduzível. Este arquivo será utilizado para avaliação pela comissão científica. Arquivos que possuírem algum tipo de menção de autoria, direta ou deduzível, serão desconsiderados e a submissão será excluída. Todas as informações de autoria serão inscritas no formulário de submissão do artigo e somente no formulário;
- e. No caso de legendas de imagens e elementos gráficos que forem de autoria da pessoa que está submetendo o artigo, trocar pelo termo "autoria";
- f. O Artigo Completo deverá contar entre 18 mil (mínimo) e 30 mil (máximo) caracteres com espaço (excluindo título, resumo, palavras-chaves, notas de rodapé, legendas e referências bibliográficas) e até 06 (seis) imagens;





- g. O Artigo Completo pode ser escrito em português ou espanhol;
- h. O título, resumo e palavras-chave devem ter seus correspondentes em idioma diferente do idioma escolhido no item "g" (inglês ou espanhol ou língua de povos originários);
- i. O resumo deve ter até 600 caracteres com espaço e até 05 palavras-chave;
- j. Formato da página: A4 (21 x 29,7cm);
- k. Margens: as margens inferior e superior devem ter 2,5 cm; as margens direita e esquerda devem ter 3 cm;
- l. As páginas não devem ser numeradas;
- m. Respeitar as quebras existentes e NÃO INSERIR novas quebras de seção nem quebras de página em nenhuma parte do documento;
- n. Corpo de Texto: fonte ARIAL, regular, tamanho 12, alinhado à esquerda, espaçamento 1,5 e sem recuo de parágrafo. NÃO É PRECISO DEIXAR UMA LINHA EM BRANCO PARA DAR INÍCIO AO CORPO DO TEXTO EM SEGUIDA AO TÍTULO DA SEÇÃO. Tudo conforme já disposto na formatação do ARQUIVOMODELO_ARTIGOPORTUGUES_ARSSEXUALIS2024;
- o. Parágrafo: configurar o espaçamento antes com 0pt e depois com 12pt. Não acrescentar recuo de parágrafo;
- p. Deve-se padronizar o uso do grifo em itálico sem aspas para palavras estrangeiras, para título de obras, seguido de seu ano de consulta ou de publicação original, como por exemplo: *História da Sexualidade 1* (2019), ou para outros destaques do interesse das autorias. Usar aspas duplas para capítulos ou partes de obras, ou para expressões ou citações curtas importantes de serem ressaltadas dentro do desenvolvimento textual. Escrever números ordinais até vinte por extenso, ou escrever em algarismo de 21 em diante, nos casos em que se faça presente alguma análise de dados quantitativos;





- q. As citações longas com mais de três linhas devem apresentar um recuo à esquerda de 4,0 cm, espaçamento simples e fonte ARIAL regular tamanho 11 e com alinhamento à direita;
- r. Caso haja necessidade de inserir elementos gráficos e imagens, eles devem ser formatados conforme os exemplos mostrados no ARQUIVOMODELO_ARTIGOPORTUGUES_ARSEXUALIS2024, obedecendo a presença de uma linha em branco de espaçamento 1,5 entre linhas, para o que os antecede e depois ao que os sucede;
- s. Os elementos gráficos e as imagens devem vir acompanhados de legendas com os respectivos dados técnicos e também do descritivo de acessibilidade, conforme mostrado no ARQUIVOMODELO_ARTIGOPORTUGUES_ARSEXUALIS2024;
- t. As notas de rodapé só devem ser usadas quando extremamente necessárias para informações complementares ao texto. Elas devem ser inseridas no final da página correspondente, em fonte ARIAL, regular, tamanho 9, espaçamento simples, sem recuos e sem saltos entre elas e com alinhamento à esquerda, conforme ARQUIVOMODELO_ARTIGOPORTUGUES_ARSEXUALIS2024;
- u. As referências bibliográficas deverão ser apresentadas de acordo com as normas indicadas no ARQUIVOMODELO_ARTIGOPORTUGUES_ARSEXUALIS2024.

9. Comunicações Orais

As comunicações orais serão realizadas em 2 salas online – uma para cada Grupo Temático (ver item 6 deste edital) – e serão exclusivas para as apresentações dos artigos completos aprovados pelo Comitê Científico.

As apresentações irão ocorrer conforme o cronograma definido no item 13 deste edital.





As apresentações serão realizadas de modo on-line pela plataforma Zoom (<https://zoom.us>). As salas do Zoom estarão abertas 20min antes e as apresentações poderão ser feitas utilizando-se de arquivos em powerpoint ou pdf e devem ser enviadas, até às 23h59 (horário de Brasília) do dia 11 de novembro de 2024, para o e-mail projeto@arssexualis.art.br, o assunto do e-mail deve estar da seguinte forma: NOME AUTORIA - Apresentação GT 01 ou 02.

10. Publicação

Após a realização do *Ars Sexualis - Seminário Internacional de Artes Visuais: Somos Seres Fetichistas!?*, os artigos aprovados e apresentados farão parte dos Anais do *Ars Sexualis - Seminário Internacional de Artes Visuais: Somos Seres Fetichistas!?* a ser publicado em 2025 pelo selo editorial *Ars Sexualis* com ISBN, ficha catalográfica emitida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e comitê editorial.

11. Ouvintes

Além da participação com a comunicação oral de artigos, de 10 de setembro a 05 de novembro de 2024, estarão abertas as inscrições para participar como ouvintes do *Ars Sexualis - Seminário Internacional de Artes Visuais: Somos Seres Fetichistas !?*

12. Certificados

Todas as pessoas que tiverem artigo aprovado e apresentado durante o *Ars Sexualis - Seminário Internacional de Artes Visuais: Somos Seres Fetichistas !?* receberão certificado de apresentação. As pessoas comunicadoras de artigo devem realizar inscrição também como ouvinte para ter direito a certificado de ouvinte e ter, no mínimo, 90% de presença no seminário. Para a emissão do certificado, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul cobra o valor de R\$ 6,00 (segundo [portaria Nº 5804, de 11/07/2019](#)).





13. Cronograma

- 01.08 a 12.11.2024: divulgação do Ars Sexualis'24
- 05.08.2024: divulgação do edital e template
- 05.08 a 05.09.2024: período de submissão de artigos
- 10.09 a 05.11.2024: período de inscrição online para ouvintes
- 16.09 a 04.10.2024: período de análise pela comissão científica
- 07.10.2024: divulgação do resultado dos artigos aprovados
- 10.10.2024: divulgação da programação completa
- 13.11.2024: realização do Ars Sexualis'24

14. Considerações

Autoria

As pessoas autoras dos artigos devem dar os devidos créditos, por meio de referências ou notas, a pessoa autora original de qualquer ideia ou conceito constante do manuscrito ou da proposta. Isso inclui citações diretas ou paráfrases.

Publicação ou apresentação prévia

O material das apresentações deve ser inédito, não tendo sido publicado em forma impressa ou digital.

Em caso de dúvidas, enviar mensagem para o e-mail projeto@arssexualis.art.br.

* Os casos omissos deste edital serão decididos pela organização do Ars Sexualis.

Porto Alegre, 01 de agosto de 2024
Comissão Organizadora Ars Sexualis





ARS SEXUALIS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ARTES VISUAIS '24
SOMOS SERES FETICHISTAS !?



Realização



Apoio

